

oeep news

ENVIRONMENTAL SOLUTIONS JOURNAL
Nº 79 | MAIO 2023

Distribuição interna, venda proibida.

**MANUTENÇÃO
PREVENTIVA
DE ETE**

**CRÉDITO DE
CARBONO**

**VABERTO DO
CAMPO OLÍMPICO
DE GOLFE**

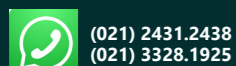


Direção: Carla Favoreto e Carlos Favoreto

Diagramação e Edição: Patricia Klotz

Editorial: Patricia Klotz

Fotos: Equipe ECP, Equipe OGC e outras fontes.



(021) 2431.2438
(021) 3328.1925



ecpnews@ecprio.com.br



Avenida das Américas, nº 3.301
Bloco: 02 Lojas: 119 a 121
Barra Business Center
Barra da Tijuca | Rio de Janeiro



/ECP Environmental Solutions



@ECPrio



facebook.com/ECPrio

ÍNDICE

| | |
|-------|-------------------------------------|
| 2 | Expediente índice |
| 3 | Editorial |
| 4 | Década dos oceânos |
| 5 | Composto orgânico |
| 6-7 | Crédito de carbono |
| 8-9 | Manutenção preventiva de ETE |
| 10-11 | V Aberto do Campo Olímpico de Golfe |

NOTA EDITORIAL

Ao apagar das luzes do mês de maio os deputados votam a favor da PL 490 - Marco Temporal das terras indígenas – A ideia central do Marco é que somente terras que estavam ocupadas pelos povos originários em 5 de outubro de 1988, data da promulgação da Constituição Federal de 88, é que pode ser considerada como território indígena.

Mas não é só isso o Artigo 16 da PL prevê que, caso haja “mudanças nos traços culturais” dos indígenas – como por exemplo parar de fazer roça de mandioca e começar a plantar soja – as terras já demarcadas poderão ser revertidas ao patrimônio da União. O projeto é um cavalo de troia: incentiva a prática de mineração, plantação mecanizada e, com base nisso, abre a possibilidade de expulsão dos índios das terras reservadas, dizem alguns indígenas. O texto autoriza a implantação de uma série de projetos de infraestrutura, como rodovias, sem que seja necessário qualquer tipo de consulta aos habitantes. Trata-se de afronta direta à Convenção 169 da OIT (Organização Internacional do Trabalho), assinada e ratificada pelo Brasil.

Outro dispositivo prevê “a celebração de contratos que visem à cooperação entre índios e não-índios para a realização de atividades econômicas, inclusive agrossilvipastoris”, ou seja, uso das terras indígenas para grandes plantios realizados por fazendeiros, inclusive com uso intensivo de agrotóxicos.

Ao meu ver a votação do Marco Temporal é um retrocesso, viola os direitos dos povos originários, viola direitos assegurados pela Constituição Federal e fere o princípio de separação dos poderes. Se aprovado pelo Senado o marco temporal vai gerar mais violência sobre o nosso povo originário tão oprimido.

Patriciá Klotz



DÉCADA DOS OCEÂNOS

A ECP participou da XXI Conferência CLEAN UP THE WORLD

Por JANICE PEIXOTO | PATRICIA KLOTZ

Foto ROBERTA CALVERT

De 2021 a 2030, a ONU estabeleceu a Década da Ciência Oceânica para o Desenvolvimento Sustentável. Ou, de forma simplificada, apenas a Década do Oceano. O objetivo é conscientizar toda a sociedade sobre a importância dos oceanos e contribuir com a saúde e a preservação dos mares neste e nos próximos anos.

A ECP Environmental Solutions participou da XXI Conferência CLEAN UP THE WORLD que aconteceu no hotel Hilton em Copacabana, o tema deste ano foi “Década de preservação dos Oceanos”. O evento contou com palestrantes de diversas áreas, como: iniciativa privada, diretores de instituto, professores universitários e do setor público. A ECP foi representada pela Pós doc. Janice Peixoto, integrante do corpo técnico da ECP. Diante da urgência do tema Janice Peixoto apresentou uma palestra que abordou itens importantes sobre o tema. Foi dado enfoque para a conscientização das nossas ações cotidianas, ações essas que afetam a saúde e a sustentabilidade do

oceano e seus muitos recursos dos quais dependemos. Levando uma reflexão sobre os resíduos produzidos pela gente, muitos desses resíduos são sólidos e vão parar diretamente nos oceanos. A profissional também destacou que muitos dos resíduos encontrados nas orlas das praias tem cerca de 10% de sua origem in loco, ou seja, nas próprias praias e o restante são provenientes de outras áreas urbanas.

A poluição dos oceanos é uma realidade que afeta o ecossistema marinho, principalmente pela presença de poluentes orgânicos persistentes, oriundos dos efluentes domésticos, industriais e agrícolas, que agem como desreguladores endócrinos em organismos marinhos.

O lixo que está no mar não necessariamente vem da costa. Quando olhamos para dentro, percebemos que é algo muito maior do que um canudinho ou uma bituca de cigarro. São problemas enraizados de cobertura de coleta de lixo, saneamento básico, segurança e saúde.

COMPOSTO ORGÂNICO

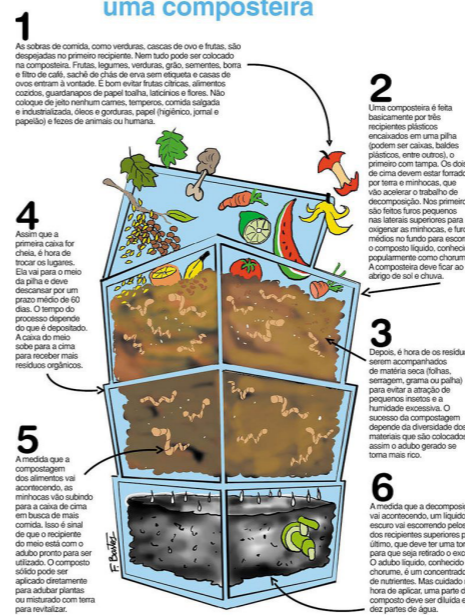
Aprenda a preparar o seu próprio composto.

Por PATRICIA KLOTZ

Imagens ciorganicos.com.br



Como funciona uma composteira



Composto orgânico para a agricultura, é um fertilizante obtido pela mistura de resíduos orgânicos de origem vegetal e/ou animal, que passam por um processo bioquímico natural ou controlado por um período de compostagem.

Compostagem é um processo biológico de transformação da matéria orgânica crua em substâncias húmicas, estabilizadas, higienizadas, com propriedades e características diferentes do material de origem.

Cada vez mais utilizado na agricultura, este tipo de fertilizante contribui com melhorias significativas nas plantações. Os compostos orgânicos geram benefícios como:

- Eles são fertilizantes orgânicos, ricos em húmus, modificam as propriedades físicas do solo à medida que são aplicados;
- Promovem a formação de agregados;
- Aumentam a porosidade, a aeração, a capacidade de retenção de água no solo;
- Diminui uma possível queda de produção por estiagem por conservar a umidade no solo

por mais tempo;

- Liberação de alguns ácidos orgânicos que diminuem a adsorção (imobilização) do fósforo, sendo que este é um grande problema nos solos brasileiros;

- Diminuem também as variações de pH, pelo seu poder de tamponamento, diminuindo a necessidade de calagem (aplicação de calcário no solo para elevar o pH);

- Fertilizantes químicos, aplicados nestas condições, serão mais bem aproveitados pelas plantas, e sua ação sobre a acidez.

Para preparar o próprio composto orgânico para adubar sua horta doméstica, pode-se usar as sobras de alimentos crus, resultantes do preparo das refeições, como restos de verduras não temperadas, folhas danificadas, cascas, frutos podres, alguns bagaços, borra de café, cascas de ovos, enfim, todo o lixo orgânico deve ser aproveitado, pois é muito rico em nutrientes para as plantas.

Entenda nas imagens o ciclo da compostagem e as etapas para você realizar a sua própria compostagem orgânica, para deixar a sua horta mais vistosa.

CRÉDITOS DE CARBONO, ENTENDA MAIS SOBRE ESSE MECANISMO

O que é, vantagens, desvantagens e como esse mecanismo financeiro é conduzido no Brasil.

Por PATRICIA KLOTZ
Imagem PEXELS



Créditos de carbono são um mecanismo financeiro e ambiental que tem como objetivo incentivar a redução das emissões de gases de efeito estufa, como o dióxido de carbono (CO₂), que contribuem para o aquecimento global e as mudanças climáticas.

O funcionamento dos créditos de carbono é baseado na ideia de que empresas, governos ou outras organizações podem compensar suas emissões de CO₂ ao financiar projetos de redução de emissões em outras partes do mundo. Por exemplo, uma empresa pode comprar créditos de carbono de um projeto que instala energia solar em uma comunidade que antes dependia de combustíveis fósseis, com a finalidade de compensar as suas próprias emissões de CO₂.

Esses créditos são criados por entidades reguladoras, como agências governamentais ou organizações independentes, e podem ser negociados em mercados financeiros ou vendidos diretamente de uma empresa para outra. O objetivo final é incentivar a redução das emissões de gases de efeito estufa, financiando projetos que ajudam a mitigar os efeitos das mudanças climáticas.

As vantagens e desvantagens do crédito de carbono são debatidas entre especialistas e envolvidos em questões ambientais.

É importante destacar que a eficácia do crédito de carbono depende da sua implementação e das políticas que regem o sistema. Quando bem regulamentado, o crédito de carbono pode ser uma ferramenta eficaz para incentivar a redução das emissões de gases de efeito estufa e contribuir para a luta contra as mudanças climáticas.

No Brasil, o mercado de crédito de carbono é regulado pelo Ministério do Meio Ambiente e pela Comissão Interministerial de Mudança Global do Clima. O país adotou o mecanismo do crédito de carbono em 2005, com o lançamento do Programa Piloto de Redução de Emissões de Gases de Efeito Estufa Provenientes de Desmatamento e da Degradação Florestal em Países em Desenvolvimento, conhecido como Programa REDD+.

O Programa REDD+ visa incentivar a redução de emissões de gases de efeito estufa por meio da preservação e recuperação de áreas florestais, com a finalidade de gerar créditos de carbono que podem ser comercializados no mercado internacional. No entanto, a implementação desse programa no Brasil enfrenta desafios, como a falta de recursos e a necessidade de garantir a participação das comunidades locais.

O Brasil possui um mercado voluntário de crédito de carbono, que permite a comercialização de créditos gerados por projetos de redução de emissões não regulados pelo governo.

No entanto, é importante ressaltar que a implementação do crédito de carbono no Brasil ainda é limitada e enfrenta desafios, como a falta de investimento e a necessidade de regulamentação mais clara e eficaz. Ainda assim, a perspectiva é que o mercado de crédito de carbono cresça no país, uma vez que há uma crescente demanda por soluções de mitigação das mudanças climáticas em todo o mundo.

Vantagens:

Incentivo à redução de emissões de gases de efeito estufa: O crédito de carbono incentiva empresas e governos a reduzir suas emissões, contribuindo para a mitigação das mudanças climáticas.

Geração de receita para projetos de redução de emissões: Empresas que investem em projetos de redução de emissões podem gerar créditos de carbono que podem ser vendidos a outras empresas interessadas em compensar suas próprias emissões.

Incentivo à inovação tecnológica: A busca por redução de emissões de gases de efeito estufa pode incentivar o desenvolvimento e a adoção de tecnologias mais limpas e eficientes.

Desvantagens:

Complexidade do sistema: O sistema de crédito de carbono é complexo e difícil de entender para empresas e investidores que não possuem experiência em questões ambientais.

Falta de transparência: A falta de transparência pode ser um problema, já que os créditos de carbono podem ser criados sem uma fiscalização adequada.

Dependência de projetos de redução de emissões: O crédito de carbono pode incentivar empresas a compensar suas emissões em vez de reduzi-las diretamente, o que pode levar à dependência de projetos de redução de emissões em vez de investir em tecnologias e práticas mais limpas.



IMPORTÂNCIA DA MANUTENÇÃO PREVENTIVA DE ETE

Por PATRICIA KLOTZ
Imagem WALTER REZZO

Prática essencial para garantir o bom funcionamento do sistema.

A manutenção preventiva e a manutenção corretiva são duas abordagens diferentes para o gerenciamento e reparo de equipamentos e sistemas. A principal diferença entre elas está no momento em que são realizadas e no objetivo que visam alcançar. A manutenção preventiva é um conjunto de atividades planejadas e programadas com o objetivo de evitar falhas ou problemas futuros nos equipamentos, já a manutenção corretiva, por outro lado, é realizada após a ocorrência de uma falha, problema ou mau funcionamento nos equipamentos.

Com a sua expertise a ECP Environmental Solutions realiza os dois tipos de manutenção em estações de tratamento de efluentes – ETE e nas Estações de Tratamento de Abastecimento –

ETA, hoje iremos abordar a manutenção preventiva feita pela equipe multidisciplinar da ECP nas ETEs.

A manutenção preventiva de uma estação de tratamento de efluentes é uma prática essencial para garantir o bom funcionamento do sistema, prolongar sua vida útil e evitar problemas operacionais. Essa manutenção envolve uma série de atividades programadas que visam identificar e corrigir possíveis falhas antes que elas causem danos significativos ou interrupções no processo de tratamento.

A seguir, vou listar algumas das principais atividades que podem ser incluídas em um programa de manutenção preventiva para uma estação de tratamento de efluentes:

Inspeção regular: Realizar inspeções visuais para identificar sinais de desgaste, vazamentos, corrosão, entupimentos ou quaisquer outros problemas nas estruturas, equipamentos e tubulações da estação.

Limpeza e desobstrução: Limpar e desobstruir canaléticas, calhas, grelhas, peneiras e outros dispositivos de remoção de sólidos para garantir o fluxo adequado dos efluentes.

Calibração e ajuste de equipamentos: Verificar e calibrar instrumentos de medição, como medidores de pH, medidores de nível, sensores de temperatura, entre outros, para garantir que eles estejam fornecendo leituras precisas.

Lubrificação: Aplicar lubrificantes adequados nos rolamentos, engrenagens e outros componentes móveis dos equipamentos para reduzir o atrito e prevenir o desgaste prematuro.

Testes de desempenho: Realizar testes periódicos para avaliar a eficiência do processo de tratamento, como análises de amostras de efluentes tratados para verificar se eles estão dentro dos padrões estabelecidos.

Substituição de peças desgastadas: Identificar e substituir peças desgastadas ou danificadas, como membranas de ultrafiltração, difusores de ar, bombas, motores, etc.

Treinamento e capacitação da equipe: Manter a equipe de operação e manutenção atualizada por meio de treinamentos regulares, fornecendo conhecimentos atualizados sobre os equipamentos e procedimentos operacionais.

Monitoramento contínuo: Utilizar sistemas de monitoramento automatizado para detectar anomalias, falhas ou desvios operacionais e permitir uma intervenção rápida.

É importante ressaltar que o programa de manutenção preventiva deve ser personalizado de acordo com as características da estação de tratamento de efluentes, levando em consideração os equipamentos utilizados, as tecnologias aplicadas e as condições específicas do local. Além disso, é recomendável seguir as orientações dos fabricantes dos equipamentos e contar com a supervisão de profissionais especializados na área.





V ABERTO DO CAMPO OLÍMPICO DE GOLFE

Confira os detalhes dessa competição que distribuiu pontos nos rankings mundial, nacional e estadual.

Por PATRICIA KLOTZ
Imagem EQUIPE COG

No mês de maio aconteceu o 5º Aberto do Campo Olímpico de golfe a competição recebeu os destaques do golfe nacional. Os líderes do ranking brasileiro, Valentina Bosselmann e Andrey Xavier participaram do aberto no primeiro dia.

Valentina iniciou sua participação, em um grupo formado por ela, Marina Nonaka e Damini Ghanshyani; enquanto Andrey entrou no campo, ao lado de Victor dos Santos e Matheus Balestrin.

A edição distribui pontos para três rankings: mundial, nacional e estadual e ocorreu dois meses antes do Amador do Brasil. Valentina Bosselmann e Paco Casini venceram o 5º Aberto do Campo Olímpico de Golfe.


Valentina saiu vitoriosa com 229 tacadas. A jogadora do Itanhangá realizou voltas de 73, 75 e 81, seguida por Maria Eugênia Pe-

res, do Campestre de Pelotas, vice-campeã com 232 e parciais de 81, 78 e 73 tacadas. A paraguaia Damini Ghanshyani ficou no 3º lugar, com 233 tacadas e voltas de 80, 78 e 75.

Jogando em casa, Paco Casini faturou o título com 225 tacadas e parciais de 70, 77 e 78, contra 227 de Andrey Xavier, atual campeão brasileiro e líder do ranking nacional, que jogou voltas de 75, 78 e 74 tacadas. Atualmente, Andrey representa o Clube de Brasília. Dois jogadores dividiram a 3ª colocação: Victor dos Santos, do Alphaville; e Wesley Bairros, do Porto Alegre, ambos com 231 tacadas. Confira a tabela completa dos vencedores nas fotos em destaque.

O Campo Olímpico será o palco do principal torneio para golfistas amadores do País: o Amador do Brasil, de 27 e 30 de julho, aproveite e não perca tempo, garanta sua vaga.

Nós escolhemos Inovar!

A photograph of a large, leafless tree in a field at sunset. The sun is low on the horizon, casting a warm glow and long shadows across the grass. The background shows a line of trees and a clear sky.

Somos a **ECP** **Environmental Solutions**

Uma equipe multidisciplinar com experiência em consultoria ambiental e urbanística em projetos e obras, destacando Mineração, Complexos Esportivos, Indústrias, Portos, Marina, Loteamentos, Construção Civil, Parques e Reservas, Tratamentos de Efluentes, em regiões do Brasil, coadjuvando desde a escolha do terreno até a operação do Empreendimento.

Nosso trabalho é fornecer meios e recursos que atendam as necessidades construtivas e de funcionamento dos empreendimentos dos nossos clientes para uma perfeita harmonia entre a ação do homem, a proteção ambiental e o desenvolvimento urbano da região no qual se inserem os Projetos.

Seja qual for o seu projeto, estudo, ou obra, conte com inovação.

Conte com a ECP!